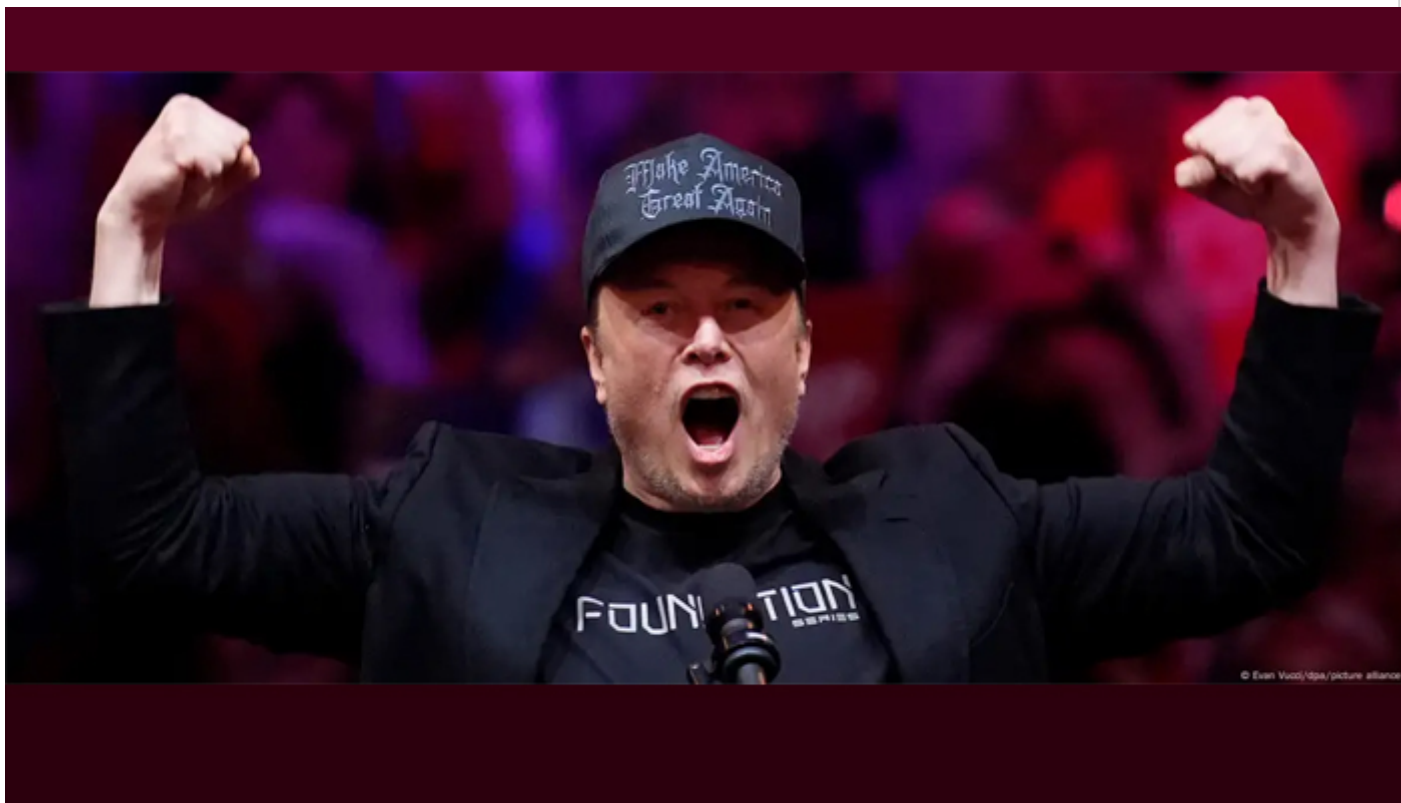


Intervencionismo perigoso



Elon Musk

Por Guillermo Alvarado

O bilionário Elon Musk, que nasceu na Austrália e se tornou norte-americano, está fornecendo mais evidências de sua estreita aliança com o presidente eleito Donald Trump, particularmente no desprezo mútuo pelo resto do mundo e pela ordem internacional.

Não satisfeito em ter influenciado os resultados das eleições que levaram o magnata do setor imobiliário à Casa Branca, graças principalmente ao seu empório de mídia, o bilionário proprietário da empresa Tesla está realizando ações provocativas contra países europeus.

Seu primeiro alvo não foi outro senão a Alemanha, a locomotiva da União Europeia e um forte aliado de Washington, onde Musk interveio na política interna apoiando nada menos que um partido de ideologia neonazista.

Trata-se de Alternativa pela Alemanha, um grupo que desmanchou o sucesso da desnazificação naquele país após os horrores da Segunda Guerra Mundial e agora desafia as organizações políticas tradicionais.

Para fazer uma ideia, com 77 deputados, é a quinta maior força no Parlamento Federal, está presente em 16 estados e, nas últimas eleições, obteve quatro milhões e meio de votos.

De acordo com as pesquisas de intenção de voto, está em segundo lugar no país, atrás da União Democrata Cristã e à frente do Partido Social-Democrata Alemão.

Mas não é só o fato de Elon Musk estar investindo dinheiro e capital político no retorno do fascismo, ele também passou a insultar os principais líderes da Alemanha e de outras nações.

Há alguns dias, disse que o Chanceler Federal Olaf Scholtz era louco e incompetente, e o presidente Frank-Walter Steinmeier, um tirano.

Da mesma forma, atacou o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, a quem acusou de ter tolerado a exploração sexual de meninas quando era procurador-geral.

Dada a gravidade desses atos grosseiros de interferência em assuntos internos, o próprio Starmer e o presidente da França Emmanuel Macron coincidiram em condenar as observações do bilionário.

A esse respeito, Macron afirmou: "Há 10 anos, se tivessem dito que o proprietário de uma das maiores redes sociais do mundo apoiaria uma nova internacional reacionária e interviria diretamente nas eleições, quem teria imaginado isso?"

Não vamos esquecer que Musk estará sentado à direita de Trump e, juntos, tentarão dirigir, ou melhor, destruir o mundo.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/373595-intervencionismo-perigoso>



Radio Habana Cuba